

A DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES: uma compreensão de fragmentos nas redes virtuais

João Victor Mendes de Souza¹, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva²

¹ Estudante do curso técnico em Agropecuária – Campus Colinas (IFTO); e-mail: mendesdesouza060@gmail.com

² Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins (Campus Araguaina) – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo faz a análise de textos das redes sociais, dando enfoque à depressão entre adolescentes, pois essa fase da vida representa um período de contínuas e profundas transformações, tanto no nível psíquico quanto no físico e social. Objetivou-se apresentar as consequências dessa doença, que se tornou um preocupante problema de saúde pública, e como a problemática tem sido tratada pelos adolescentes nos textos divulgados nas redes sociais. Foi adotada a metodologia da revisão de literatura, com base nos estudiosos que apresentaram conhecimentos relevantes sobre a temática, bem como pesquisa de campo com base na análise de fragmentos de textos das redes sociais, por meio das técnicas de análise de conteúdo e do discurso, conforme discorrem Bardin (1977) e Orlandi (1999). Dentre os resultados alcançados, tem-se a compreensão de que as redes sociais amplamente utilizadas pelos adolescentes podem ser excelentes ferramentas para a solução de diversos problemas relacionadas a este público, como neste caso específico, a depressão e suas consequências prejudiciais, contrárias a uma vida saudável.

Palavras-chave: adolescência, depressão, redes sociais

1 INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por acelerado desenvolvimento, causado pelos avanços das tecnologias e, principalmente, pela velocidade com que se dá o processo comunicativo entre os sujeitos, numa perspectiva globalizada da rede mundial de computadores (RECUERO, 2010). Ressalte-se, portanto, que essas mudanças tecnológicas passam a espelhar a realidade vivenciada pelos indivíduos e que muitas vezes são retratadas nas redes sociais, como no caso dos problemas de angústia, ansiedade, depressão e até mesmo o suicídio

Nesta perspectiva, dando enfoque ao problema da depressão, para Bahls e Bahls (2002), levando em conta as especificidades da adolescência, descrevem como sintomas depressivos próprios desta faixa etária: irritabilidade e instabilidade, humor deprimido, perda de energia, desmotivação e desinteresse, retardo psicomotor, sentimentos de desesperança e/ou culpa, alterações do sono, isolamento, baixa autoestima, ideação e comportamento suicida, problemas graves do comportamento, distúrbios do sono, agressividade, dentre outros.

Esta pesquisa tem justificativa em aspectos relacionados à utilização das redes sociais como ferramenta educacional e promotora de aprendizagem quanto aos aspectos emocionais e de valores, intrínsecos aos grupos sociais, família e escola, face à expertise de um mundo tão tecnológico. Logo, fundamentada na revisão de literatura e na pesquisa em rede social, objetiva demonstrar que a depressão também pode afetar as funções do corpo além de efeitos sobre o comportamento, alguns dos quais são, interferência nas chances de sucesso no aprendizado e na vida laboral.

2 METODOLOGIA

O cunho metodológico deste artigo se deu na revisão de literatura e nas teorias de análise do discurso e do conteúdo. Essas duas teorias foram fundamentais para a compreensão dos fragmentos na rede social Facebook. Este procedimento metodológico, de acordo Bardin (1977) e Orlandi (1999), tem no recorte uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação.

De maneira similar, Biazus e Ramires (2012), evidenciam que discutir a problemática da depressão na adolescência, com ênfase nas características e vicissitudes dos vínculos afetivos constituídos por esses jovens, perpassam pelas relações inclusive das redes sociais. Em suas concepções cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, ou mesmo de recortes de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

Para Foucault (1969), o discurso tem nos seus elementos um processo constitutivo, sendo para ele como um grão que surge na superfície de um tecido de que é o elemento constituinte; conforme também um átomo no discurso, e por isso, subtende-se que os textos são elementos relevantes na análise emocional do ser humano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A problemática da depressão entre adolescentes

Segundo Levisky (2002), abordar a depressão na adolescência é perceber uma problemática muito comum, que vem sendo reconhecida devido ao acréscimo constante de casos clínicos na referida faixa etária, e que são diagnosticados pelos profissionais da saúde mental. Desta forma, para Schneider e Ramires (2007), com início na adolescência, os sintomas depressivos passam a ser responsáveis por cerca de 75% das internações psiquiátricas. E é por isso, que são massivos os estudos com foco nesta situação clínica e em métodos de intervenção apropriados para a sintomatologia depressiva na adolescência.

Na perspectiva clínica, a depressão, inicialmente, sempre foi considerada uma psicopatologia específica da fase adulta, entretanto, a partir de 1960 sua ocorrência foi relacionada à infância e adolescência, conforme preceitua Monteiro & Lage (2007). Inúmeras pesquisas, conforme Ballone (2008), tem demonstrado que cerca de 20% dos estudantes do ensino médio sentem-se profundamente infelizes ou têm algum tipo de problema emocional. Isso pode ocorrer pelo fato do mundo moderno está se tornando cada vez mais complexo, competitivo, exigente, e muitos adolescentes têm dificuldades para lidar com as necessidades de adaptação que se deparam diariamente.

No que diz respeito, as especificidades da adolescência e sua relação com o desenvolvimento da depressão, o esclareça-se que, conforme Outeiral (2008), ao entrar na adolescência, o sujeito passa

a residir em um novo corpo, que clama por uma nova identidade e que marca a sua passagem da esfera familiar para a esfera social. Todas essas inconstâncias e mudanças causam um intenso sofrimento, pelas perdas referentes à imagem infantil, aos pais idealizados da infância e à identidade infantil. E por isso, levam ao rompimento com o passado, para que se torne possível a esse adolescente investir no futuro, desligando-se dos pais e tornando-se apto a realizar suas escolhas. Inclusive, os adolescentes costumam se firmar por meio de comportamentos que chamam a atenção das pessoas, com as quais convivem, tais como: preocupação com o físico, roupas chamativas, internet e na prática de esportes.

Essa perda de suas referências, fazem com que ele não tenha uma representação de si mesmo, uma vez que sua nova imagem ainda se encontra em construção. E portanto, enquanto patologia, a sua classificação se dá por meio do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais IV (DSM IV, 2000), sendo: a) depressão reativa ou secundária; b) depressão menor ou distinta; c) depressão maior ou unipolar; e d) depressão maior ou psicose maníaco-depressivo.

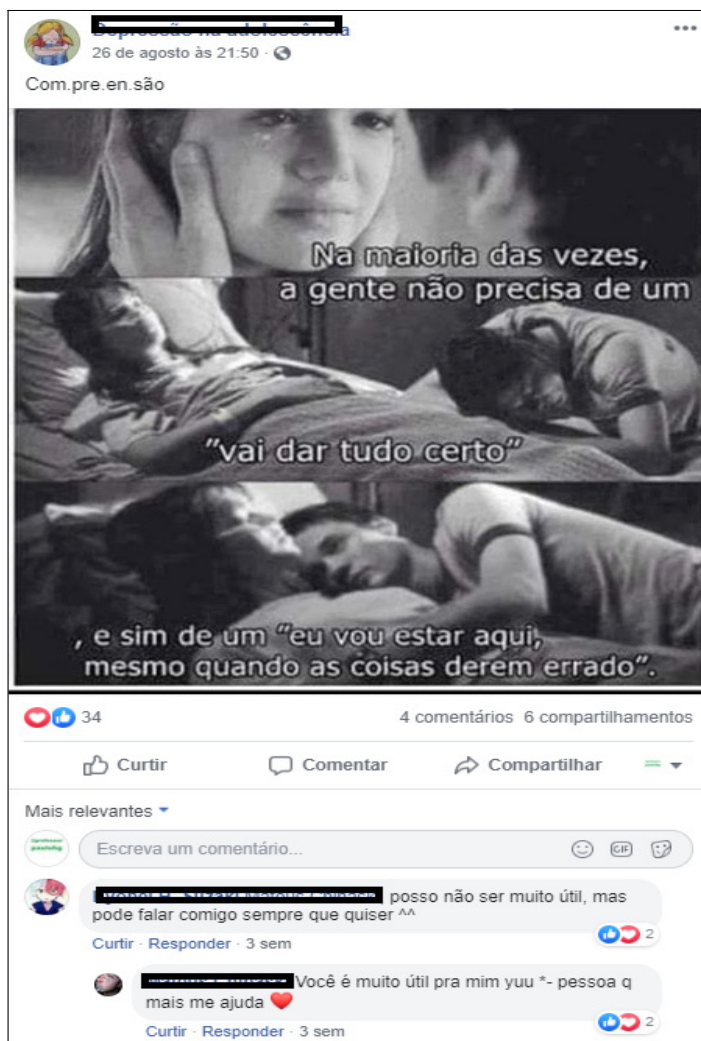
No que diz respeito ao diagnóstico, a análise de Coutinho (2006) para o DSM IV (2000), apresenta que são necessário no mínimo cinco dos sintomas a seguir relacionados para a classificação da depressão: i) relacionando humor deprimido na maior parte do dia; ii) interesse ou prazer acentuadamente diminuído por todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia; iii) perda ou ganho significativo de peso sem estar em dieta; iv) distúrbio do sono (insônia ou hipersônia); v) agitação ou letargia; vi) fadiga ou perda de energia quase todos os dias e entre outros.

3.2 Análise de recortes na rede social Facebook: a perspectiva da depressão

Tem-se na internet um ciberespaço que corrobora com a dinamicidade e heterogeneidade da língua, interrompendo regras tradicionais da norma culta e permitindo a espontaneidade da linguagem coloquial. O internauta desenvolve uma escrita com características que a aproxima da oralidade, pois utiliza recursos para tornar a interação mais próxima de uma conversação face a face, aumentando o caminho de comunicação verbal atendendo à exigência de velocidade no momento de interação, e nesta perspectiva, segundo Ferreira (2014), a linguagem não-verbal ganha maiores proporções, inclusive nas postagens dos adolescentes.

Sendo, conforme Souza e Deps (2012), o Facebook, a rede social mais usada atualmente, constituindo-se no maior site de relacionamento do mundo, passemos a observar a figura 1, que apresenta a postagem feita por adolescente:

Figura 1 – Postagem abordando a compreensão



Fonte: Pesquisa de campo, 2017

Nesta perspectiva, o presente estudo demonstra na Figura 1, um recorte com a preocupação do(a) autor (a) da postagem, enfatizando a relevância do adolescente sentir-se protegido e acolhido, tendo em quem confiar. Assim, estes não buscam ajuda por causa de preocupações com o processo de confiança e segurança transmitido pelo outro. Para Townsend (2003), estas inculcações fazem com que os adolescentes guardem os seus problemas emocionais para si, reforçando o estigma e tornando a vida muito mais difícil do que o necessário.

Como se observa na Figura 1, o recorte foi postado no Facebook no dia 26 de agosto de 2019, tendo um total superior a 34 (trinta e quatro) manifestações, comumente chamada de curtidas ou likes. Além disso, o total de 04(quatro) comentários e 06 (seis) compartilhamentos, demonstram aquilo que foi estabelecido por Dutra (2001), sobre esta vivência depressiva, pois para o autor, a depressão se revela, comumente, através de sentimentos de vazio, tédio, indiferença, solidão, abandono, impressão de ser mal-amado, incompreendido ou rejeitado. O autor acrescenta que os sinais da depressão podem

ser uma resposta inevitável a um mundo sentido como frustrante, e que portanto, requer um acompanhamento clínico especializado.

Em continuidade, a figura 2 demonstra que os adolescentes se sentem pouco acolhidos, faltando oportunidade para refletirem sobre todos os riscos aos quais estão expostos diariamente e, com isso, impossibilitados de reformularem suas opiniões, pensarem sobre seus hábitos e sobre possíveis soluções que podem ocorrer com o compartilhamento do seu problema com o próximo (BENINCASA; REZENDE, 2006):

Figura 2 – Postagem abordando o sentimento de indiferença do próximo



FFonte: Pesquisa de campo, 2019

O recorte teve sua postagem realizada no Facebook no dia 11 de maio de 2019, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade superior a 14 (quatorze) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque ainda para o total de 02 (dois) comentários e 17 (dezessete) compartilhamentos, que conforme concatenação de Benincasa e Rezende (2006), evidenciam que os adolescentes gostam e precisam do contato com diferentes pessoas, de diferentes idades e é possível vê-los por longas horas, junto delas, apenas conversando. As pesquisas determinam “que o estabelecimento de um vínculo social adequado pode protegê-los de comportamentos desviantes e, certamente não é casual o fato de que uma das suas principais queixas seja a de não serem ouvidos” (BENINCASA; REZENDE, 2006, p.4).

Por conseguinte, Martins, Trindade e Almeida (2003), ao discutirem sobre fatores contra a depressão na adolescência, enfatizam que, ao mesmo tempo em que os adolescentes relatam precisar de liberdade para se divertir, acrescentam sobre a falta de proteção para sentirem-se seguros. Estes autores esclarecem, que para os adolescentes, o bem-estar está ligado ao sentimento de proteção oferecido pelos pais/família. Acrescentam ainda que o apoio e a proteção são elementos significativos para a vida e que a responsabilidade para seu futuro está, neste momento, colocada em agentes externos (pais, boa escola, entre outros). Daí, a relevância do acompanhamento da escola e da família.

Por último, as referidas nuances dos adolescentes são muito evidenciadas nas redes sociais, como neste caso específico do Facebook. E por isso, note-se que as redes sociais digitais, segundo Lévy (1999), são consideradas como meios e mecanismos com inúmeras possibilidades de interação, estabelecidos a partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos, que se encontram inseridos no ciberespaço cujo desenvolvimento é conduzido pela conexão entre computadores e celulares, numa certa interação social, seja positivas ou negativas (como drogas, prostituição, dentre outras problemáticas).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que tem aumentado o número de adolescentes com depressão em todo o mundo, e por isso, vale o alerta aos profissionais da educação e familiares pois o quadro depressivo apresentado pelos adolescentes pode causar efeitos de danos no desenvolvimento, sendo relevante o acompanhamento e o apoio psicológico.

Os profissionais da educação e os amigos mais próximos podem contribuir com o diagnóstico precoce do adolescente, quando ocorrem a interação de respeito e mútua relação própria do espaço educacional. E assim podem ser centralizadas ações tanto na prevenção quanto no tratamento, exercendo uma função essencial de auxiliar no diagnóstico e tratamento precoce.

A adolescência foi definida como uma fase crucial ao ser humano, e portanto, é de extrema importância a preocupação com o adolescente nesta fase, pois a possibilidade de tentativa de suicídio é muito grande, e nessa fase, pode haver grande abalos e transtornos emocionais, e ocasionalmente, levando ao suicídio.

As redes sociais são eficientes alertas comportamentais, até porque é comum recorrer às redes sociais em momentos de dúvida ou incômodo e, portanto, uma excelente sugestão é que estas direcionem seus usuários mais vulneráveis, quando fizerem busca sobre a depressão e o suicídio, para um primeiro resultado como sendo uma notificação de incentivo a pedir ajuda e apoio necessário.

REFERÊNCIAS

- BAHLS, S. C., & BAHLS, F. R. C. **Depressão na adolescência**: características clínicas. *Interação em Psicologia*, 6 (1), 2002.
- BALLONE, G.J.; MOURA, E.C. **Depressão na Adolescência**. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129>. Acesso em: 31 mar. 2014.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
- BENINCASA, M.; REZENDE, Manuel Morgado. **Tristeza e suicídio entre adolescentes**: fatores de risco e de proteção. *BOLETIM DE PSICOLOGIA*, v. LVI, p. 93-110, 2006.
- BIAZUS, C. B.; RAMIRES, V. R. R. **Depressão na Adolescência**: uma Problemática dos Vínculos. *Psicologia em Estudo (Online)*, v. 17, p. 83-91, 2012.
- COUTINHO, M. P. L. **Depressão infantil e representação social**. *Psicologia da saúde*, v.14, n.2, p. 160-170, jul./dez. 2006.
- DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 4ª ed. 1994.
- DUTRA, E.M.S. **Depressão e suicídio em crianças e adolescentes**. *Mudanças*, 9, 15, 27-35., 2001.
- FERREIRA, A. **Leitura e Escrita nas Redes Sociais**. Revista Principia. IFPB, João Pessoa/PB, 2014.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.
- LÉVY, P. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- LEVISKY, D. L. **Depressões narcísicas na adolescência e o impacto da cultura**. *Psychê*, São Paulo, 2002.
- MONTEIRO, K. C., & LAGE, A. M. V. **A depressão na adolescência**. *Psicologia em estudo Maringá*, 2(2), 257-265, 2007.
- ORLANDI, EP. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas (SP): Pontes; 1999.
- OUTEIRAL, J. **Adolescer** (3a ed.). Rio de Janeiro: RevinteR, 2008.
- MARTINS, P.O.; TRINDADE, Z.A. & ALMEIDA, A.M.O. **O ter e o ser**: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 16, 3, 555-568, 2003.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SCHNEIDER, A. C. N., & RAMIRES, V. R. R. **Vínculo parental e rede de apoio social**: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência. *Aletheia*, 26, 95-108, 2007.
- SOUZA, L. P.; DEPS, V. L. **A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita tradicional: um estudo com adolescentes brasileiros**. Anais do II Congresso Internacional TIC e Educação. 2012. Lisboa, Portugal, 2012.
- TOWNSEND, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica**: conceitos de cuidados. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.